



**Ata nº 02 de Assembléia Geral da APP do CA-UFSC, GESTÃO 2011-2013,  
DE 20/03/2012.**

Aos 20 dias do mês de março de dois mil e doze reuniram-se no Auditório do Bloco D do Colégio de Aplicação a Diretoria, Conselhos Consultivo e Fiscal da APP e associados para a **Assembleia Geral Extraordinária** que foi coordenada pela Presidente Lisiane Vandresen. Lisiane começou esclarecendo quem são as pessoas que votam, como funciona o voto por segmento, quem é mãe e técnica, por exemplo, escolhe na qual categoria irá votar. Ivan Brognoli sugeriu que discutíssemos a essência do documento e explicou qual é o modelo atual de eleição, esclarecendo a nova proposta da direção atual, e focou na questão da Coordenação Administrativa. Valquíria Peixoto argumentou que os Técnicos não têm cadeira no Colegiado. Lisiane sugeriu que os professores representantes de cada disciplina presentes na reunião fizessem um breve relato resumindo a discussão feita sobre o assunto nas disciplinas para que os associados tomassem ciência. Segundo Thereza Viana, a Sociologia entendeu que a chapa unificada é uma forma de engessar a administração do colégio, limitando a visão de trabalho, uma vez que não há oposição, segundo ela é necessária certa oxigenação das ideias. E sobre a eleição, ela fez alguns questionamentos, como por exemplo: como será a substituição, caso algum coordenador necessite de afastamento, ou caso esta nova proposta seja aceita, da inviolabilidade da candidatura caso haja mais de uma pessoa interessada para o mesmo cargo. A proposta da disciplina então é a de que a eleição para todos os cargos seja realizada no mesmo dia, porém de forma independente. George França relatou a discussão na disciplina de Português, falou sobre a vacância de coordenadorias e disse se sentir contemplado com a fala da Thereza. A posição final da disciplina de Língua Portuguesa é contra a chapa única e sugere a mesma proposta da disciplina de Sociologia, voto para todos os cargos no mesmo dia, mas de forma dissociada. Nadia Ramos reportou a discussão realizada na disciplina de Línguas Estrangeiras que aprovou a Normativa com alterações na redação. Ivan reportou a decisão da disciplina de Biologia que tem um posicionamento diferente, e não enxerga a chapa única como engessamento da administração. Ivan contextualizou a importância de ter todos os cargos ocupados e que, através desta nova proposta talvez surja um comprometimento maior das pessoas envolvidas. Segundo ele, a coordenação administrativa deveria ser escolhida por indicação e que em caso da saída de algum coordenador, o Diretor teria autonomia para indicar um novo coordenador. E acrescentou que opiniões muito divergentes poderiam trabalhar como forças opostas. Márcia Bernal fez o relato da disciplina de Matemática que propõe uma proposta nova, elege Direção e Vice e os outros cargos seriam de confiança. Uma consonância é de que o Diretor teria autonomia para escolher o coordenador administrativo. Fernando Leocino relatou a decisão da disciplina de História que aceita a proposta da normativa. Segundo ele, a afinidade do grupo é importante. Marta fez uma proposta para a eleição: vagas administrativas próximas à direção seriam indicadas. Ivan esclareceu que há votação diferenciada entre as coordenadorias e explicou a função de cada uma delas. Thereza apresentou as 4 propostas que surgiram até o momento para melhor visualização (1 - votação com chapa unificada, indicando o coordenador administrativo; 2 - votação para direção e todas as coordenadorias na mesma data desvinculadas; 3 - votação para direção e coordenadorias na mesma data, desvinculadas, indicando apenas o coordenador administrativo; 4 - votação apenas de Diretor

e Vice e indicação de todas as outras coordenadorias). Elias acrescentou a importância da diversidade entre Direção e coordenadorias e que sua tendência é votar na proposta 3 que, segundo ele, contempla melhor esta visão. Albertina Souza trouxe a questão da proporcionalidade, da importância dos pais também votarem em algumas coordenações, as que lidam diretamente com os alunos e pais. Ela questionou também sobre a indicação da coordenadoria de Estágio, Pesquisa e Extensão que está mais na esfera administrativa. Afonso falou do engessamento presente na escola com a eleição das coordenadorias, porque segundo ele, as coordenações em outras esferas da universidade, nas Ciências Agrárias, por exemplo, é feita através de indicação do Colegiado. Propôs que o Diretor colocasse os nomes no Colegiado e que o Colegiado deliberaria ou não as indicações. Valquíria falou sobre sua indicação para a coordenação de grau e da importância da motivação profissional. Ela continuou dizendo que o engessamento das propostas limitam as possibilidades, como, por exemplo, essa nova exigência de que o servidor só poderá assumir cargo administrativo desde que tenha nível superior e tende a favor da proposta 4. Piva corroborou com o papel do Colegiado, que pode ser o de deliberar os nomes, caso esta proposta não seja viável, que a eleição seja feita por chapa para que as chapas possam ter suas plataformas de trabalho e que nós possamos votar com base nas propostas das plataformas. Nara Wedekin falou da inviabilidade dos professores participarem das coordenações e disse ainda que em Artes, mesmo tendo professor interessado em participar, ele não irá porque não há a possibilidade de substituição. Lúcia perguntou sobre quem seria a pessoa a recorrer para pedir esclarecimento sobre alguma disciplina. A resposta é a coordenadoria de grau. Tatiana sugeriu uma quinta proposta, a de que o Diretor indicaria coordenador de Pesquisa e Extensão, administrativo, estágio e eventos e que estas indicações seriam submetidas ao Colegiado e os outros cargos seriam eleitos através do voto. Ivan argumentou que sem coordenação de grau a escola vira um caos, por isso a quinta proposta é interessante e parece mais atrativa, porém, pode ser perigosa. E insiste que devido à situação atual, ele aprovaria a proposta 4 que daria uma maior viabilidade à gestão. Ildefonso falou da importância e riqueza desses debates, inclusive mencionou a eleição da APP e questionou se estas coordenadorias mobilizariam e proporcionariam estas discussões. E mencionou ainda o fato do Romeu estar sozinho na Direção e disse que nesse sentido a proposta 4 parece a que mais traz essa possibilidade de discussão. Thereza argumentou sobre a diferenciação entre indicação e eleição, substituição ou banco de reserva. George ponderou que eleição por chapa fechada seria uma chapa única, porque fica quase inviável montar duas chapas com 9 candidatos em cada. Piva sugeriu que as 5 propostas fossem sintetizadas. Thereza argumentou que as propostas existentes já foram votadas em outras disciplinas, por isso não seria tão simples pulverizá-las. Ildefonso deu o encaminhamento para a votação das propostas assim: Proposta 1: não foi defendida pelos participantes da assembleia. O mesmo aconteceu para a proposta 2, que também não foi defendida pelos membros da assembleia. Proposta 3 foi apoiada. Proposta 4 foi apoiada também. Tatiana retirou a sua proposta e Albertina esclareceu o motivo. Nova votação, proposta 3 recebeu 15 votos e proposta 4 recebeu 4 votos. Desta forma, a proposta a ser apresentada pela APP será a 3: Votação para direção e coordenadorias na mesma data, desvinculadas, indicando apenas o Coordenador Administrativo. Finalmente, Lisiane perguntou aos presentes sobre a data da próxima reunião, ficando estabelecida para 18 de abril, sendo que o cronograma para as demais AGO sugeridas foram: 18/6; 20/8; 02/10; 10/12. Finalizando o encontro, a Assembleia foi então encerrada.

Nadia Karina Ruhmke Ramos  
Responsável pela confecção da Ata nesta reunião